

e, guiados indiretamente pelos mensageiros do Invisivel, grande parte resolveu fixar-se na Roma do porvir, que, então, nada mais era que um agrupamento de cabanas humildes e desprotegidas.

Primordios de Roma.

XI

ROMA

O povo etrusco.

Reconhecendo as dedicações ao trabalho, por parte de todos os espiritos que se haviam localizado na Italia primitiva, então dividida em duas partes importantes, que eram a Gália Cisalpina e a Magna Grecia, ao norte e ao sul da peninsula, os prepostos e auxiliares de Jesus projetam a fundação de Roma, que se ergueu rapidamente, coroada de lendas numerosas, para desempenhar tão grande papel na evolução do Mundo.

A esse tempo, o Vale do Pó era habitado pelos Etruscos, que se viam humilhados pelas constantes invasões dos Gauleses. De todos os elementos que formaram os ascendentes da Italia moderna, eram êles dos mais esforçados, operosos e inteligentes. Nas regiões da Toscana, possuam largas industrias de metais, marinha notável, destacado progresso no amanho da terra e, sobretudo, sentimentos evolvidos, que os faziam diferentes das coletividades mais proximas. Acréditavam na sobrevivencia e ofereciam sacrifícios ás almas dos mortos, venerando os deuses, cujas disposições em cada dia, presumiam conhecer através dos fenomenos comuns da natureza. Atormentados e desgostosos em face das lutas reiteradas com os Gaulezes, os Etruscos decidiram tentar uma vida nova

Defendida naturalmente pelo adensamento constante de sua população, a cidade mergulhou as suas origens numa corrente profunda de historias interessantes e maravilhosas, onde as figuras de Enéas, de Réa Silvia, de Romulo e Remo, tomaram papel saliente e singularríssimo.

A verdade, porém, é que os Etruscos, em grande maioria, edificaram as primeiras organizações da cidade, fundando escolas de trabalho, transportando para aí as experiencias mais notaveis dos outros povos, criando uma nova terra com o seu esfôrço energico e decidido. Lá encontraram eles as tribus latinas Ramnenses, Titienses e Luceres, congregadas para a edificação comum e das quais assumiram a direção por largos anos, construindo os alicerces das realizações do futuro.

Quando Romulo chegou, seus olhos já contemplaram uma cidade próspera e trabalhadora, onde fez valer a sua energica inteligencia, mas não faltou á posteridade o gosto de tecer-lhe uma corôa lendaria e fantasiosa, chegando-se a afirmar que a sua figura fôra arrebatada no carro dos deuses com destino ao céu.

Influências decisivas.

Desnecessaria será a autópsia da historia, nos seus pontos mais divulgados e conhecidos, quando o nosso unico proposito é o de esclarecer o entendimento do leitor, quanto á direção do planeta, que se conserva, de fato, no mundo espiritual, de onde o Cristo vela incess-

santemente pelo orbe e pelos seus destinos. Todavia, para fundamentarmos a nossa asserção acerca das influencias etruscas, nos primordios de Roma, somos levados a recordar a figura de Tarquinio Prisco, filho da Etruria, que trouxe á cidade grandes reformas e inumeras inovações, em todos os departamentos da sua consolidação e do seu progresso, lembrando, entre as suas muitas renovações, a construção da Cloaca Maxima e do Capitolio. Seu sucessor, Sérvio Túlio, era igualmente da sua família. Esse, dividiu todo o povo da cidade em classes e centúrias, segundo as possibilidades financeiras de cada um, desgostando os patricios, a esse tempo já organizados, em virtude dessa reforma apresentar-se dentro de características liberais, não obstante as suas finalidades militares.

Onde, porém, mais se evidenciam as influencias etruscas nas organizações romanas, é justamente na alma popular, devotada aos genios, aos deuses e às superstições de toda a natureza, que, aliás, seriam multiplicadas em seus contactos com a Grecia. Cada familia, como cada lar, possuia o seu genio invisivel e amigo, e, na sociedade alastravam-se as comunidades religiosas, culminando no Colegio dos Pontífices, cuja fundação remonta ao passado longinquo da cidade. Esse Colegio, foi depois substituído pelo Pontífice Maximo, chefe supremo das correntes religiosas, do qual os bispos romanos iam extrair, mais tarde, o Vaticano e o Papado dos tempos modernos.

Os romanos, ao contrário dos atenienses, não procuravam muitas indagações transcendentais em materia religiosa ou filosófica, atendendo somente aos problemas do culto externo, sem muitas argumentações com a logica, e foi por isso que, com a evolução da cidade, o Panteon, seu templo mais aristocrático, chegou a possuir mais de trinta mil deuses.

Os patricios e os plebeus.

Depois dos ultimos Tarquinios, que procuraram intensificar os poderes militares da realeza, proclama-se a república, que fica governada por dois magistrados patricios, assistidos pelo Senado. Grandes medidas são executadas para consolidar a supremacia romana, mas as classes pobres, oprimidas pelas mais ricas, que gozavam de todos os direitos, revoltaram-se em face da penosa situação em que as colocavam as possibilidades da ditadura preconizada pelos senadores, em casos especiais, com poderes soberanos e amplos em todas as questões da vida e da morte de cada um.

Inspirados pelas forças espirituais que os assistiam, os plebeus abandonaram, em massa, a cidade, retirando-se para o Monte-Sagrado, mas, os patricios examinando a gravidade daquela atitude extrema, lhes enviam Menenio Agripa, cuja palavra se desincumbe com felicidade da diligencia que lhe fôra cometida, contando aos rebeldes o apólogo dos membros e do estomago, que constituem no mecanismo de sua harmonia, o perfeito organismo de um corpo. A plebe concorda em regressar para a cidade, embora impondo condições, quasi que irrestritamente aceitas. Os tribunos da plebe inauguram, então, um período de belas conquistas dos direitos humanos, culminando com a Lei Canuleia, que permitia o casamento entre patricios e plebeus e com a Lei Ogulnia, que conferia a estes ultimos as proprias funções sacerdotais.

A familia romana.

Muito poderíamos comentar, á margem da historia, mas outros são os nossos fins, considerando-nos no dever de salientar aqui as sagradas virtudes romanas, na instituição do colegio da familia, em muitas circunstancias,

superior ao da propria Grecia, cheia de sabedoria e de beleza.

A familia romana, em suas tradições gloriosas, está constituida no mais sublime respeito ás virtudes heroicas da mulher e na perfeita comprehensão dos deveres do homem, ante os seus sucessores e os seus antepassados.

Lembrando-nos de Roma no seu aureo periodo de trabalho, enche-se-nos o olhar de lagrimas amargas... Que genio maldito imiscuiu-se nessa organização sublimada em seus mais intimos fundamentos, devorando-lhe as esperanças mais nobres, corrompendo-lhe os sentimentos, relaxando-lhe as energias? Que fôrça devastadora derrubou todas as suas estatuas gloriosas de virtude? Debalde, a mão misericordiosa de Jesus desceu sobre a sua fronte, levantando-a de quedas tenebrosas, antes de seus tristes espetaculos de arrasamento. Os abusos de poder e de liberdade dos seus habitantes fizeram do nínguado amor e do trabalho, um amontoado de ruinarias, afundado num mar de lodo sanguinolento.

As guerras e a maioridade terrestre.

Em breve, porém, a familia romana, cheia das tradições de generosa beleza, foi dilacerada pelos genios militares e pelos espíritos guerreiros.

O progresso incessante da cidade formava a tendência geral ao expansionismo em todos os dominios.

Entretanto, os pródromos do Direito Romano e a organização da familia assinalavam o periodo da maioridade terrestre. O homem, com semelhantes conquistas, estava pronto a desferir o vôo para as mais altas esferas espirituais.

As legiões magnanimas do Cristo aprestam-se para as ultimas preparações de seus gloriosos caminhos na face do mundo. O Evangelho deveria chegar como a mensa-

gem eterna do amor, da luz e da verdade, para todos os seres.

Todavia, a liberdade pessoal e coletiva é respeitada pelo plano invisível e Roma não se mostra digna das numerosas dádivas recebidas. Em vez de estender os seus laços pela educação e pela concordia, deixa prender-se por uma legião de espíritos agressivos e amíbicos, alargando a sua influencia pelo mundo com as balistas e catapultas dos seus guerreiros. Depois das conquistas da peninsula, empreende a conquista do mundo, com as guerras púnicas, terminando por submeter todo o Oriente, onde também se encontrava a Grecia exgotada e vencida.

Os enviados do Cristo harmonizam esses terríveis movimentos no instituto das provações necessarias aos individuos e aos seus agrupamentos; todavia, a realidade é que Roma assumia, igualmente, as mais pesadas responsabilidades e os mais penosos débitos, diante da justiça divina. Suas aguias vitoriosas cruzam, então, todos os mares; o Mediterraneo é uma propriedade sua e o Imperio Romano é o imperio do mundo, ouvindo-se a voz diretora de um só homem para quasi todas as regiões povoadas da Terra.

Nas vésperas do Senhor.

As fôrças do invisível, porém, não descansaram. Muitas lagrimas foram vertidas, no Alto, em vista de tão nefastos acontecimentos.

O Cristo reune as assembléias de seus emissários. A Terra não podia perder a sua posição espiritual, depois das conquistas da sabedoria ateniense e da familia romana.

E' então que se movimentam as entidades angelicas do sistema, nas proximidades da Terra, adotando providencias de vasta e generosa importancia. A lição do Sal-

vador deveria, agora, resplandecer para os homens, controlando-lhes a liberdade com a exemplificação perfeita do amor. Todas as providencias são levadas a efeito. Escolhem-se os instrutores, os precursores imediatos, os auxiliares divinos. Uma atividade unica regista-se, então, nas esferas mais proximas do planeta e, quando reinava Augusto, na séde do governo do mundo, viu-se uma noite cheia de luzes e de estrelas maravilhosas. Harmonias divinas cantavam um hino de sublimadas esperanças no coração dos homens e da natureza. A majedoira é o teatro de todas as glorificações da luz e da humildade, e enquanto alvorecia uma nova-era para o globo terrestre, nunca mais se esqueceria o Natal, a "noite silenciosa, noite santa".

XII

A VINDA DE JESUS

A manjedoira.

A majedoira assinalava o ponto inicial da lição salvadora do Cristo, como a dizer que a humildade representa a chave de todas as virtudes.

Começava a éra definitiva da maioridade espiritual da humanidade terrestre, de vez que Jesus, com a sua exemplificação divina, entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações.

Debalde os escritores materialistas de todos os tempos vulgarizaram o grande acontecimento, ironizando os altos fenómenos mediúnicos que o precederam. As figuras de Simeão, de Ana, de Isabel, de João Batista, de José, bem como a personalidade sublimada de Maria, têm sido, muitas vezes, objeto de observações injustas e maliciosas; mas a realidade é que somente com o concurso daqueles mensageiros da Bôa-Nova, portadores da contribuição de fervor, crença e vida, poderia Jesus lançar na Terra os fundamentos da verdade inabalável.

Cristo e os essenios.

Muitos séculos depois da sua exemplificação incompreendida, ha quem o veja entre os essenios, aprendendo